

# Criação em família

Mostra no CCBB reúne filmes do diretor tcheco Jan Sverák, parte deles feita em parceria com o pai, Zdenek Sverák

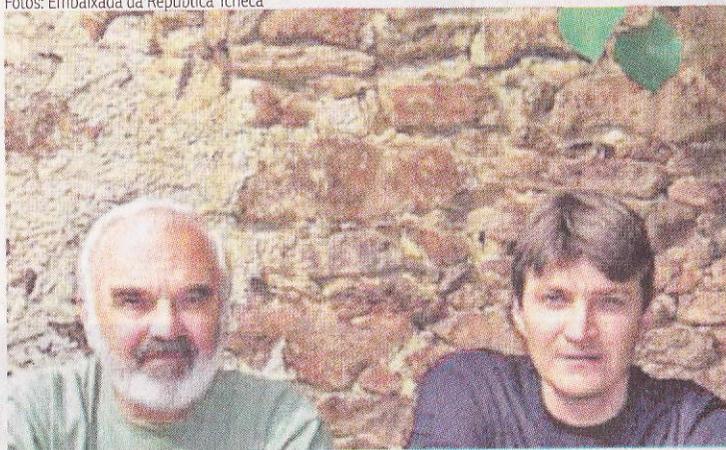
» RICARDO DAEHN

Nestes tempos de tentativas de censura — quando o assunto é filme com ursinho de pelúcia (leia-se *Ted*) —, vale a ressalva de que sim, o diretor tcheco Jan Sverák, um dos nomes mais quentes da indústria do país de Milos Forman, tem uma fita de urso incluída na mostra do Centro Cultural Banco do Brasil, que começa hoje, com programação gratuita. Mas, quem for casto, não terá desespero: o cinema de Sverák é tão família que a mostra levou o título *Pai e filho* — *Mostra de cinema Sverák*, e sonda o teor de criatividade na carga hereditária do talento de Jan, filho do ator, dramaturgo, músico, roteirista e diretor Zdenek Sverák, 76 anos.

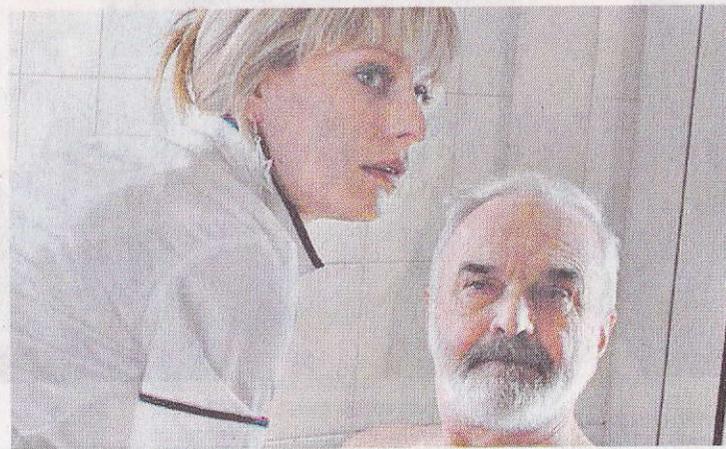
Vale a lembrança da familiaridade dos dois artistas com o Oscar, num trampolim de projeção internacional que já deu a estatueta de melhor filme estrangeiro por *Kolya* — *Uma lição de amor*, em 1997, tendo ainda, rendido indicações (diretas e indiretas) em filmes como *A minha pequena aldeia* (1986) e *Lições de infância* (1991).

“Meu pai é um tipo de pessoa comum e muito querida. De propósito, ele ignora a própria fama, para se manter no chão e perceber

Fotos: Embaixada da República Tcheca



Zdenek Sverák, o pai, é ator e roteirista em filmes do filho, Jan Sverák



*Garrafas vazias* encerra uma trilogia e marca movimento de mudanças



Em *O passeio*, Jan faz homenagem a *Sem destino*, de Dennis Hopper

Cimrman, ao lado do amigo Ladislav Smoljak, de *Mudança relâmpago* (1979). Essencialmente positivo — “bem-intencionado e dado a atos que visassem o bem da humanidade”, como explica o popular cineasta —, Jára Cimrman, contrariando as limitações de um personagem inventado, foi eleito, em 2005, o mais importante tcheco. Na simplicidade o quase octogenário cineasta busca a aproximação com o público. “Você sabe como é chato quando o público espera até você dizer algo interessante. Daí o trabalho literário ser experiência que não tem preço”, observa Zdenek Sverák.

maior liberdade. “Ensaios e espectadores dão a medida das piadas que não pegam e podem ser melhoradas. Ao escrever um roteiro é tudo definitivo. Também a atuação no teatro é mais divertida do que na frente da câmera. Pode se dizer que o teatro é, pra mim, um laboratório no qual se fazem experimentos”, comenta.

Quase no precipício, a relação profissional com o filho Jan marcou um movimento de mudanças, dispensadas as expectativas paternas, em *Garrafas vazias* (2007) — que fecha trilogia iniciada por *Lições de infância* (1991). “Quando, nos anos 1990, começamos a trabalhar juntos, eu era um

» Destaques da programação

## Lições de infância (1991)

Hoje, às 18h30

Com aquele clima à la descobertas de infância — que lembra em parte o tom predominante em *Minha vida de cachorro* — se firma a dobradinha Jan Sverák (na posição de diretor) e Zdenek (muitas vezes, na função de roteirista e de ator). Indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro, tem uma fotografia diáfana deslumbrante. Classificação indicativa livre.

## Garrafas vazias (2007)

Hoje, às 20h30

Os tempos são outros, jovens relutam em dar assento, no ônibus, aos mais velhos e um professor é descartado, em cenário em que educação, de fato, se mostra escassa. “Já não sou feliz aqui”, decreta Josef (Zdenek) que não se dá por vencido: tenta ser mensageiro, leva com mais tranquilidade o casamento, arranja a vida da filha separada, e (ufa!) ainda tem energia para elaboradas fantasias sexuais com clientes do supermercado no qual acaba por trabalhar. Não recomendado para menores de 12 anos.

## O passeio (1994)

Amanhã, às 21h

“Nunca estive na América Latina, então imagino o Brasil como um paraíso, onde faz mais calor do que na República Tcheca e onde tanto homens quanto mulheres são mais fogosos”, decifra o diretor Jan que, em *O passeio*, demonstra saliência ainda mais afiada. Na verdade, pouca história embala este filme desprezioso, um road movie com belas imagens e boa trilha. Não recomendado para

Jan Sverák, um dos mais conhecidos da indústria do país de Milos Forman, tem uma fita de urso incluída na mostra do Centro Cultural Banco do Brasil, que começa hoje, com programação gratuita. Mas, quem for casto, não terá desespero: o cinema de Sverák é tão família que a mostra levou o título *Pai e filho* — *Mostra de cinema Svěrák*, e sonda o teor de criatividade na carga hereditária do talento de Jan, filho do ator, dramaturgo, músico, roteirista e diretor Zdenek Sverák, 76 anos.

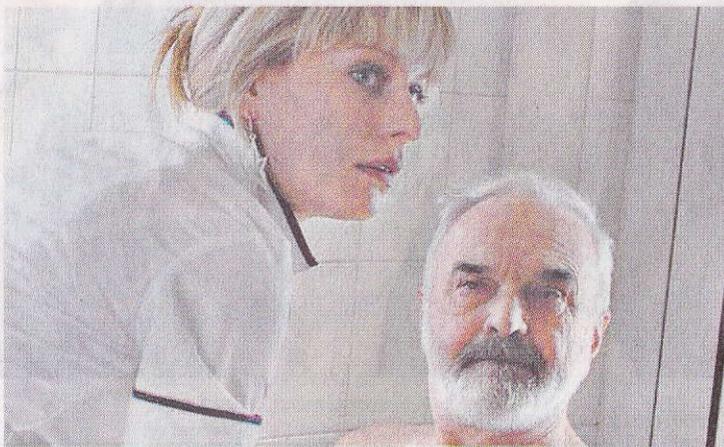
Vale a lembrança da familiaridade dos dois artistas com o Oscar, num trampolim de projeção internacional que já deu a estatueta de melhor filme estrangeiro por *Kolya* — *Uma lição de amor*, em 1997, tendo ainda, rendido indicações (diretas e indiretas) em filmes como *A minha pequena aldeia* (1986) e *Lições de infância* (1991).

“Meu pai é um tipo de pessoa comum e muito querida. De propósito, ele ignora a própria fama, para se manter no chão e perceber o mundo sem afetação. Ele faz questão de ouvir as pessoas, o que é essencial para um escritor. Há um ditado básico dele que adotei: ‘Cada palavra que é desnecessária é desnecessária’. Mas acho que tem isso do Ernest Hemingway, cujo retrato ele até tem no escritório. Na verdade, quando ele era mais novo, queria ser parecido com Hemingway, e ao menos a barba dá testemunho disso”, diverte-se Jan, 47 anos.

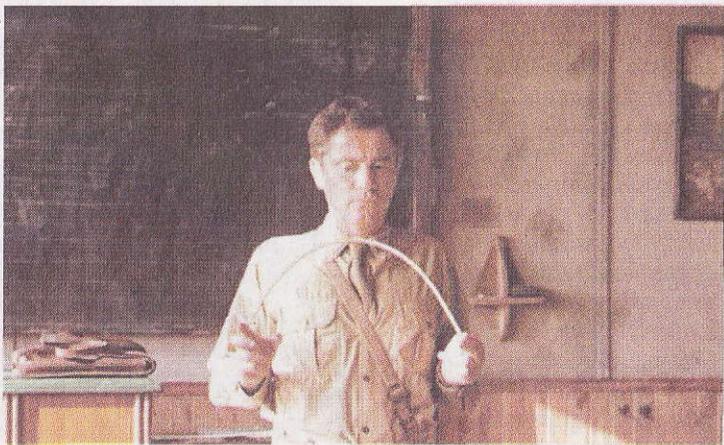
Dos reconhecimentos com o Oscar — inclusive no âmbito estudantil (com o documentário *Petrocomilões*, de 1989) —, Jan guarda tanto a abertura de portas (esteve à frente do mais caro projeto em cinema tcheco, *Acumulador 1*, orçado em US\$ 6 milhões) quanto a ideia de camisa-de-força: “Ele obriga você a não fracassar — isso,



Zdenek Sverák, o pai, é ator e roteirista em filmes do filho, Jan Sverák



Garrafas vazias encerra uma trilogia e marca movimento de mudanças



Lições da infância, primeira parceria da dupla, foi indicado ao Oscar

para um autor, é muito limitante”.

Entre os filmes a serem mostrados no CCBB, está o documentário

*Papai* (2004, codirigido por Martin Dostál), que celebra Zdenek, um dos fundadores do Teatro Jára



Em *O passeio*, Jan faz homenagem a *Sem destino*, de Dennis Hopper

Cimrman, ao lado do amigo Ladislav Smoljak, de *Mudança relâmpago* (1979). Essencialmente positivo — “bem-intencionado e dado a atos que visassem o bem da humanidade”, como explica o popular cineasta —, Jára Cimrman, contrariando as limitações de um personagem inventado, foi eleito, em 2005, o mais importante tcheco. Na simplicidade o quase octogenário cineasta busca a aproximação com o público. “Você sabe como é chato quando o público espera até você dizer algo interessante. Daí o trabalho literário ser experiência que não tem preço”, observa Zdenek Sverák.

## Asas da liberdade

Forjado num meio cultural sujeito ao esfacelamento soviético da Primavera de Praga (1968) e ao ensolarado efeito da Revolução de Veludo (1989), Zdenek fica espantado com os férteis produtos culturais, em terreno outrora acidentado. “Escrever sob uma supervisão política faz o homem se ‘auto-censurar’. Ele evita temas proibidos e aprende expressões indiretas ou aquelas dadas a alegorias”, comenta o roteirista de *A minha pequena aldeia* (outro filme na lista do CCBB), desenvolvido ao lado do mestre Jiri Menzel (do clássico *Trens estreitamente vigiados*).

Ainda que satisfeito com o cinema, Zdenek deixa entrever a predileção pelo teatro, diante de

maior liberdade. “Ensaios e espectadores dão a medida das piadas que não pegam e podem ser melhoradas. Ao escrever um roteiro é tudo definitivo. Também a atuação no teatro é mais divertida do que na frente da câmera. Pode se dizer que o teatro é, pra mim, um laboratório no qual se fazem experimentos”, comenta.

Quase no precipício, a relação profissional com o filho Jan marcou um movimento de mudanças, dispensadas as expectativas paternas, em *Garrafas vazias* (2007) — que fecha trilogia iniciada por *Lições da infância* (1991). “Quando, nos anos 1990, começamos a trabalhar juntos, eu era um jovem pupilo e o roteiro do meu pai era levado como se fosse algo ofertado por uma santidade. Como as minhas asas cresceram cada vez mais, eu tinha observações em roteiros dele (*Kolya*, *Num céu azul escuro*) e o obrigava a fazer alterações”, conclui Jan Sverák.

## PAI E FILHO — MOSTRA DE CINEMA SVĚRÁK

Mostra de filmes do diretor tcheco Jan Sverák, de hoje a domingo, no CCBB (SCES, Trecho 2, Lt. 22; 3108-7600). Entrada franca — mediante retirada de senhas na bilheteria com uma hora de antecedência.

relutam em dar assento, no ônibus, aos mais velhos e um professor é descartado, em cenário em que educação, de fato, se mostra escassa. “Já não sou feliz aqui”, decreta Josef (Zdenek) que não se dá por vencido: tenta ser mensageiro, leva com mais tranquilidade o casamento, arranja a vida da filha separada, e (ufa!) ainda tem energia para elaboradas fantasias sexuais com clientes do supermercado no qual acaba por trabalhar. Não recomendado para menores de 12 anos.

### O passeio (1994)

Amanhã, às 21h  
“Nunca estive na América Latina, então imagino o Brasil como um paraíso, onde faz mais calor do que na República Tcheca e onde tanto homens quanto mulheres são mais fogosos”, decifra o diretor Jan que, em *O passeio*, demonstra saliência ainda mais afiada. Na verdade, pouca história embala este filme desprezioso, um road movie com belas imagens e boa trilha. Não recomendado para menores de 14 anos.

### O retorno de Kuky (2010)

Sábado, às 15h  
(legendas em português).  
Tem a cara e o enredo de um *Toy Story* (o distanciamento de um menino com estimado brinquedo). Pesa, entretanto, esmero artesanal nos fantoches. “A audiência infantil me dá muito prazer, pois é 100% sincera nas reações imediatas e aceita facilmente a interação. Ao trabalhar com crianças, tenho a oportunidade única de voltar à infância. Não tenho certeza se conseguiria escrever para os pequenos sem ser o pai de três filhos que me ajudam nisso”, entrega o diretor. Classificação indicativa livre.